

A irmã dos pobres

Maria Clara do Menino Jesus
Fundadora da Congregação das
Irmãs Franciscanas Hospitalteiras da Imaculada Conceição

Janeiro / Março, 2018 - Boletim Trimestral - Ano XXIV - Nº 95

Propriedade: CONFHIC / Secretariado Madre M^a Clara - NIPC: 500766460 - Directora: Ir. Maria da Conceição Galvão Ribeiro - Redacção e Administração: CONFHIC



Onde houver o Bem a fazer que se faça

Vou responder com todo o gosto a duas perguntas fáceis: como definiria a Irmã Maria Clara e a Obra que ela nos deixou. Diria, em primeiro lugar, que a Irmã Clara era *audaz e criativa*, não fugindo perante as dificuldades nem se limitando às soluções mais simples e cómodas. Lição bem atual para nós que, em tempos de mudanças rápidas e profundas, temos de repensar critérios e atuações à luz daquilo que Deus nos pede e buscar novos métodos, novos estilos, novas linguagens, novas estrutura

Acrescentaria depois que era uma pessoa *livre*. Vivendo sem nada de próprio, sem o comodismo ou a preguiça a impedi-la de “sair”, de estar sempre a caminho, de fazer de si uma contínua dádiva, era realmente livre. Livre do mundanismo, isto é, da procura do bem-estar, do prestígio e de outras coisas alheias à glória de Deus. Em contraluz, será que nós estamos livres da “mundanidade digital”, por exemplo, e de outras que tanto nos seduzem.

Ousaria, por fim, chamá-la *profeta da misericórdia*. Ela enxergava no rosto do pobre, do enfermo, do excluído, do “descartável”, da infância e da velhice desvalidas, o rosto padecente de Jesus. A proximidade, o encontro, o diálogo, o acompanhamento, o gesto carinhoso, a entrega de cada dia, eram o seu método apostólico.

A Obra que ela pôs em marcha, atrever-me-ia a defini-la com uma expressão que, primeiramente, se aplica à Mãe Clara: *vendaval de bondade*. Como não evocar Jesus de Nazaré que “passou pelo mundo fazendo o bem a todos”? Aí beberam Clara e suas Filhas o lema inspirador: “Onde houver o bem a fazer, que se faça”.

O Catecismo enumera sete obras de misericórdia corporais e sete espirituais. Esta lista não é caprichosa. Tem a ver com as quatro classes de pobreza. 1^a *Pobreza física e*

económica. Não ter pão. Não ter roupa. Não ter um ninho para se proteger das inclemências do tempo. Não ter emprego. Não ter saúde nem cuidados médicos adequados.

2^a *Pobreza cultural*. O analfabetismo. A falta de oportunidades de formação e outras. A exclusão da vida social e cultural. 3^a *Pobreza relacional*. A solidão e a introversão causadas pela morte do cônjuge ou de familiares e amigos. Exclusão de contatos sociais. A dramática situação de muitos emigrantes, refugiados, órfãos, idosos abandonados, toxicodependentes. 4^a *Pobreza espiritual ou anímica*. Desorientação moral, vazio interior, baixa autoestima, desespero. Falta de fé e privação da alegria do Evangelho...

Tudo isto cabia sob o largo chapéu do “Onde houver o bem a fazer, que se faça”. Em 17 de agosto de 1875, um jornalista escrevia a respeito das Franciscanas Hospitalteiras: “Correm a toda a parte onde haja algum bem a fazer, solícitas, prestativas, cheias de caridade. Vão, aproximam-se, arriscam, caem, imolam-se, e não pedem ao mundo nenhum prémio...”

São Bento acrescentava uma décima quinta obra de misericórdia: “*Não desesperar da misericórdia divina*”. Enquanto houver pessoas que abrem os olhos, como a beata Irmã Clara, para ver as misérias e feridas de tantos irmãos privados de dignidade, ninguém deixará de acreditar na misericórdia divina. Enquanto escutarmos os gritos de socorro de quem pena e sofre e estendermos as mãos para que eles sintam o calor da nossa presença e o aroma da nossa fraternidade, os necessitados não desesperarão da misericórdia divina. O mundo saberá que é verdadeira e se cumpre mesmo, através de nós, a promessa de Jesus: “Estarei sempre convosco”.

P. Abílio Pina Ribeiro
Colégio Universitário Pio XII, Lisboa



Em Deus e com os necessitados

Testemunham graças de Deus, por intermédio da Beata Maria Clara:

A. C. T. F. – Usseira, Óbidos -Tenho uma neta que nasceu com uma doença crónica genética, designada “Fibrose Quística”. O seu crescimento e desenvolvimento físicos foram, desde sempre, condicionados e, sobretudo a partir dos 12 anos, bastante limitados pela doença, sobretudo, a sua capacidade respiratória, cada vez mais reduzida. Criança alegre e bastante positiva, apesar dos inúmeros internamentos, foi continuando os seus estudos, frequentando a escola mesmo com uma botija de oxigénio. Em 2008 ingressou a lista de espera para transplante bipulmonar, no Hospital de Santa Marta, em Lisboa. Porém, desde 2005 que eu comecei a pedir à Mãe Clara que intercedesse por ela. No dia 21 de Maio de 2011, participei nas cerimónias de Beatificação da Madre Maria Clara do Menino Jesus, no Estádio do Restelo, em Lisboa. Passados 15 dias, a minha neta foi chamada para a intervenção cirúrgica, que decorreu com bastante sucesso.

A minha aproximação espiritual à Mãe Clara ocorreu quando me foi oferecida uma pagela e lhe comecei a dedicar uma oração diária, pedindo-lhe proteção e ajuda, em particular, para esta minha neta. Informo que, desde então, ela se encontra bem e já terminou a sua Licenciatura em Psicologia e o Mestrado em Psicologia da Saúde. Que este meu testemunho ajude outros e contribua para o reforço da fé e da oração.

R. C. S. D. - Caminha - Por motivos de saúde mental, física e moral, um casal entrou em situação de divórcio. A esposa, esquizofrénica, não tinha condições de cuidar do marido nem do filho, de dois anos. Os avós maternos da criança não ofereciam segurança, em relação ao seu futuro, antes, complicavam a solução. Os paternos lutavam pelo bom futuro do menino e ofereciam condições seguras à sua educação e sadio crescimento. Após tantas provas de incapacidade mental, moral e económica da mãe e da insegurança do futuro do menino, os avós paternos, que entregaram este caso à Beata Maria Clara do Menino Jesus, tiveram a alegria de, ao fim de três anos de audiências, ver o tribunal entregar-lhes os cuidados dessa criança, com a cláusula de, uma vez por mês, deixar o menino visitar a mãe, sem perder de vista a segurança de vida do pequeno David. Durante todo este tempo, acompanhei o caso com a oração da novena à Mãe Clara.

A pedido da avó, M. M. O. C. - Santa Catarina da Serra, e para publicação deste testemunho, envio este relato, pedindo a divulgação, para glória de Deus, deixando que ela própria acrescente pormenores da situação:

Anos de angústia e de incerteza do que pudesse acontecer. A mãe, doente mental, exigia ser tutora do menino, ora apresentando uma razão ora outra, valendo-se do seu advogado e familiares. O caso mudou, quando o tribunal exigiu que ela fosse submetida a uma consulta medicinal rigorosa que a considerou uma doente psíquica, incapaz de tomar conta do filho. Foi nomeada uma nova tutora que cedeu à opinião do tribunal e dos avós paternos que tinham direito ao menino. O caso resolveu-se, graças à poderosa intercessão da Mãe Clara e à fé da avó e de outras pessoas que a ela recorreram.

M. J. S. M. - Portimão - Estava muito preocupada com as análises e a TAC que fiz aos pulmões. Por sua vez, o meu filho esteve mal do coração. Graças à intercessão da Madre Maria Clara junto de Deus, a quem fiz uma novena, pedindo com muita fé, o meu filho já está melhor e as minhas análises estão bem. Bendito seja Deus e Madre Maria Clara.

M. A. S. - Marco de Canaveses - Influenciada pelo vosso jornalinho, pedi à Irmã dos Pobres, Maria Clara do Menino Jesus, que a operação do meu marido corresse bem. Graças a Deus, assim foi.

Tínhamos tido um problema com as finanças e recorremos ao Tribunal. Então, agarrei-me à oração para pedir graças e a canonização da Beata Maria Clara. Hoje, venho agradecer, pois ganhamos a questão.

O meu filho estava desempregado. Pedi à Bem-aventurada Maria Clara e, graças a Deus, já está a trabalhar. Obrigada, Mãe Clara!

D. E. L. - Maputo – Há muito que sofro das pernas. Parecia-me artroses nos joelhos. Porém, de há tempos para cá, começaram a inchar e a dificultar-me a caminhada. O médico examinou-me e receitou. Depois de tomar os comprimidos, a perna direita piorou, ficando ainda mais inchada, vermelha, acabando por rebentar uma ferida que, ao mesmo tempo, me assustou e fez sofrer, especialmente por eu ser diabética. Então, recorri à Mãe Clara, pedindo a sua intercessão: que a ferida não alastrasse e não me cortassem a perna. Passado um mês, a ferida sarou, graças a Deus e à Mãe Clara. Continuo com a medicação, ao mesmo tempo que repito a novena, confiando que a Mãe Clara não me vai abandonar.

S. R. J. - Maliana, Dili, Timor Leste - Em Timor, a água é um desafio constante, especialmente na estação seca. A nossa comunidade, em Tunubibi, tem sofrido bastante. Nos últimos quatro anos, tentámos escavar para acabar com o pesadelo de a carregar de longas distâncias. De início, conseguimos, mas, em breve, o furo secou; aprofundámos ainda mais e por mais duas vezes. Perdemos a esperança; não havia fundos para isso. Começamos a rezar com as crianças do albergue, pedindo a intercessão da Mãe Clara, para conseguirmos pessoas que nos pudessem ajudar. Contactando as conhecidas, trouxeram-nos auxílio da Indonésia. Vieram máquinas para procurar a água e tentar o lugar certo para escavar. Passaram-se algumas semanas sem nada acontecer. Continuando a rezar com as crianças, no sétimo dia da nossa novena, encontrou-se água. Não só se encontrou... como imediatamente correu para o nosso complexo, quando, geralmente, pode levar cerca de uma semana a ganhar volume e a correr. Mais: a água que saía do solo era limpa e boa para ser utilizada. Para a nossa comunidade que tanto lutou por ela isto foi um milagre que, acreditamos, aconteceu por intercessão da Beata Maria Clara. Louvamos e agradecemos ao Senhor, tão compassivo em nossas necessidades. Agradecemos também à Mãe Clara por levar as nossas preces a Deus, para que fôssemos atendidas.

Um bouquet de louvores

Por todos os países, onde a Congregação desenvolve a sua missão, passou uma onda de festa, comunhão, partilha e alegria. Todas as forças vivas da missão e seus destinatários, movidas pelo espírito franciscano, uniram o seu de louvor a Deus, homenageando a Beata Mãe Clara.



Desde a Ásia, passando pela África, Europa e Américas, "num só coração e numa só alma" em

celebrações religiosas, eventos de

caráter social, atos culturais... foi um desenrolar de ações variadíssimas que têm marcado estes meses do Ano Jubilar. Sobretudo o dia 1 de Dezembro, o designado para a Festa litúrgica da Beata Maria Clara, por ser esse o da sua páscoa eterna.

As notícias falam-nos **da** solenidade de cada Eucaristia, **de** cerimónias orantes, finalizadas com especial veneração da relíquia; **da** concorrência dos amigos, filiados, Família Secular e sua alegria, **de** testemunhos apresentados; das sessões realizadas e, nelas, temas relevantes; **das** apre-

sentações audiovisuais, **dos** concursos das escolas e colégios, de predominância artística, e desenvolvendo pensamentos e facetas mais notáveis da sua personalidade;



das dramatizações, **de** partilha com pobres, crianças e jovens de rua; **das** manifestações alegres e felizes dos convívios de participantes, etc.

Tudo isto, revestindo as características e o colorido espiritual e humano de cada país e continente, deveria compor um bouquet de louvores que, acreditamos, terá enaltecido a glória do Senhor.

Últimos meses

Receção extremamente carinhosa recebeu a imagem da Beata Maria Clara, em Braga. Foi recebida pelo pároco dos fiéis de S. José de S. Lázaro, que a benzeu na presença de grande número de crianças da catequese, de seus pais e de muitos paroquianos que acorreram convocados pela palavra, passada de boca em boca. Acompanhava-a uma legenda informativa das obras por ela fundadas naquela cidade (seis) que suscitou muita curiosidade e interesse.

Ali ficou exposta à veneração dos paroquianos e visitantes, acolhendo as preces de quem implora a sua intercessão e, quem sabe!, pedindo-Lhe que renove o fluxo de vocações que, daquela região, conheceu o passado.

Um ramo especial

É o primeiro caso. Desde pequena, a jovem criara sempre uma afeição especial à Mãe Clara e visitava amiudadas vezes o espaço que, ali perto, abrigava a sua presença. Tudo o que se relacionasse com ela, despertava o seu interesse.

Tornara-se mulher e o tempo de casar chegou. Ia linda no seu vestido branco, como belo era o seu ramos de orquídeas. Que pena



uma duração tão efémera para dedicar à Mãe Clara. Outra ideia lhe saltou ao coração. Então, após a cerimónia, *o ramo especial* que mandara confeccionar poisou devotamente sobre a pedra mármore, a lembrar a vida e a prece da noiva amiga e confiante.

O livro

Nasceu de alguns pedidos em carta. Discernida a sua oportunidade, elaborado o conteúdo, está agora disponível no Secretariado o desejado livrinho, de título:

Com a Bem-Aventurada Maria Clara do Menino Jesus em oração

Constituído por oito partes, trata de:

1. Algumas orações que a Bem-Aventurada Maria Clara rezou. Inclui o Ofício Menor de Nossa Senhora que, ainda hoje, é rezado por muitos leigos.
2. O Rosário com a Bem-Aventurada Maria Clara
3. Coroa de louvores a Deus
4. Novenas para pedir graças
5. Litanias às virtudes da Bem-Aventurada M^a Clara
6. Orações à intercessão da Bem-Aventurada Maria Clara
7. Celebrações
8. Pensamentos extraídos dos seus escritos.



Todos estes capítulos se desenrolam nas 152 páginas, oferecendo palavras de unção e sabedoria que, certamente, irão ao encontro do sentir do orante que confiará à intercessão da Beata Maria Clara o jeito de apresentar as nossas intenções à bondade de Deus.

Contactando com o Secretariado, poderá obter o livrinho tão desejado por muitos.

*Se as armas espirituais
faltam,
falta tudo!*

B. Madre Maria Clara

Sentido de ação da Irmã Maria Clara

Confrontar-se com os dados principais da biografia e perceber o carisma da Madre Clara do Menino Jesus significa, em meu ver, o mesmo que encontrar-se com uma sensibilidade particular aos problemas dos mais débeis, um eficaz exercício, numa dimensão marcadamente profética, da ternura de Deus. Desde os tempos de João Paulo I que nos habituámos a ouvir falar, com naturalidade e insistência, de um Deus que é Mãe, transformando o que parecia ser uma perigosa heresia no encontro com a verdade sobre Deus-Amor. Esta é uma verdade já afirmada por profetas como Isaías (49, 15) ou Oseias (11, 1-3), intuída pela experiência particular da adolescente Teresa de Lisieux, insinuada por João Paulo II, na Encíclica sobre a misericórdia divina, quase escancarada na sua profundidade teológica pela exuberância de Bento XVI em *Deus caritas est* e finalmente proclamada com todas as letras pelo Papa Francisco, na Bula sobre o *Rosto da Misericórdia*, ao trazer à tona a força da palavra hebraica *rekhem* capaz de exprimir sem rodeios o amor “visceral” para não dizermos “uterino” de Deus. Pois aí se encontra, de há muitas décadas atrás, o sentido de ação e o carisma da Irmã Clara do Menino Jesus e das suas discípulas.

Particularmente maternal me parece já o lema “fazer o bem onde houver o bem a fazer”, pois esse amar sem condições, amar cegamente, se quisermos, é próprio das mães como é próprio de Deus, o que explica o carinhoso tratamento dispensado pelas religiosas à sua Fundadora. No fundo, trata-se de concretizar a identificação com Cristo que, na palavra de Pedro “passou fazendo o bem”, (Act 10, 38), o mesmo apóstolo que, lapidarmente, afirmava ainda: “Mais vale padecer por fazer o bem que por fazer o mal” (1Ped 3, 17), para não falarmos da advertência de Tiago sobre a urgência da caridade (Tg 4, 17). É esse saber de experiência feito que, mais do que por profundas especulações ou grandes discursos, nos dá conta da identidade e da missão das Irmãs Franciscanas Hospitalares bem como do testemunho por elas recolhido do especial carisma da Madre Clara do Menino Jesus e expresso ainda na pluralidade de significados da palavra “fovere” que ilustra o brasão da Congregação.

*P. Jorge Alves Barbosa,
Viana do Castelo*

Oração para pedir Curas

Mãe Clara, pelo amor que tivestes a Jesus Eucaristia e para glória do Seu Santíssimo nome, pela filial confiança em Maria, a Mãe das Dores, e para exaltação da sua Conceição Imaculada, suplico-vos que rogueis pela cura de... (*nome*) e atendei as preces de quantos pedem a vossa intercessão, junto de Deus.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo... (3 vezes).

Com aprovação eclesiástica

Coroa de louvores a Deus

São 56 “glórias” em louvor da SSma Trindade, pelos 56 anos de vida de Madre Maria Clara do Menino Jesus.

Usando a coroa de 7 X 8 glórias - nas contas grandes:

A Vós toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos.

Nas contas pequenas: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amem.

Concluir, dizendo 3 vezes: A Vós toda a honra e toda a glória...

(Poderá, também, usar o terço, completando as 56 glórias)

Com aprovação eclesiástica

Onde houver o Bem a fazer... faz!

O presente e o futuro vão pertencer
aos homens e mulheres
que, vestidos de audácia criativa,
não temem nem se deixam
“*abater pelas dificuldades*”
da hora presente
e do surpreendente amanhã.

O presente e o futuro
esperam homens e mulheres livres,
em “saída”, a caminho *do novo e do melhor*
para a humanidade.

Como fizeram os fundadores.

Sentimo-nos livres? Livres e em “fuga”
de quanto é mundanismo fácil,
que, na sedução atroz seduz e confunde?

Profetas da ternura e da bondade

salvarão o mundo da epidemia da violência
e do “vírus” da ambição sem precedentes.

Profetas da misericórdia,

descobrirão no rosto do pobre o rosto de Deus
e o rosto sofredor do Crucificado.

Serão “vendavais de bondade”

que espantarão o mundo
pelo *fazer-se ao Bem*,
sem espera de retorno!

“Vendavais de bem-fazer”

que sacudirão o mundo do denso pó
do mal e da violência sem precedentes!

Passados séculos... o que dirão de nós?

*“correm a toda a parte,
onde há o Bem a fazer!*

Vão, aproximam-se, arriscam...

sem pedir ao mundo nenhum prémio”...?

Onde houver o Bem a fazer... faz!

**O nosso mais ardente desejo é ajudar e acudir
ao próximo desvalido e sofredor**

Mãe Clara

Oração para pedir graças e a canonização da beata Maria Clara

Santíssima Trindade, altíssimo, onipotente e bom Senhor! Vós, que fizestes resplandecer a vossa santidade na vida simples e humilde da bem-aventurada Maria Clara do Menino Jesus, chamando-a a ser apóstola da vossa ternura e misericórdia, concedei-nos a graça da sua canonização. Fazei brilhar sobre nós a claridade da vossa luz, para que, vivendo no espírito das bem-aventuranças, pratiquemos as Obras de Misericórdia, em fidelidade ao santo Evangelho.

Por intercessão da Beata Maria Clara do Menino Jesus, atendei as nossas preces e concedei-nos a graça que confiadamente Vos suplicamos (*mencionar a graça*).

A Vós toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos. Amem!

P. N., A. M., G. P.

Bem-aventurada Maria Clara, rogai por nós!

(Com aprovação eclesiástica)

Comunicar as graças recebidas para:

SECRETARIADO MADRE MARIA CLARA
Rua Madre Maria Clara, nº1- Linda a Pastora
2790-379 QUEIJAS

PORTUGAL - Tel: 21 424 18 40; Fax: 21 424 18 53

NIB: 0036 0019 9910 0017 0112 4 Montepio Geral

IBAN: PT 50 0036 0019 9910 0017 0112 4